

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

AUGUSTO DA SILVA ASSUNÇÃO

O Novo Ensino Médio, Formação Inicial dos Professores e o Eixo Estruturante do Empreendedorismo: Uma Análise da Oferta e da Organização em Duas Escolas da Rede Pública Estadual de Manaus

**MANAUS - AM
2025**

AUGUSTO DA SILVA ASSUNÇÃO

O Novo Ensino Médio, Formação Inicial dos Professores e o Eixo Estruturante do Empreendedorismo: Uma Análise da Oferta e da Organização em Duas Escolas da Rede Pública Estadual de Manaus

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Edla Cristina Rodrigues Caldas

MANAUS - AM

2025

AUGUSTO DA SILVA ASSUNÇÃO

O Novo Ensino Médio, Formação Inicial dos Professores e o Eixo Estruturante do Empreendedorismo: Uma Análise da Oferta e da Organização em Duas Escolas da Rede Pública Estadual de Manaus

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 17/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Edla Cristina Rodrigues Caldas - UFAM
Orientadora

Prof. Ms. Maurício Oliveira da Silva – Seduc/AM
Avaliador

O NOVO ENSINO MÉDIO, FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES E O EIXO ESTRUTURANTE DO EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DA OFERTA E DA ORGANIZAÇÃO EM DUAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE MANAUS

Augusto da Silva Assunção¹

Edla Cristina Rodrigues Caldas²

RESUMO

O artigo tem como objetivo principal analisar a relação entre a formação inicial de professores do ensino médio de duas escolas da rede pública estadual no Amazonas e as disciplinas dos itinerários formativos com ênfase no eixo estruturante de empreendedorismo. A investigação buscou mapear a formação inicial desses profissionais, verificar como ela se relaciona com as disciplinas dos itinerários formativos e identificar como o eixo empreendedorismo se insere e se conecta à formação dos docentes que ministram essas disciplinas. Os fundamentos da pesquisa dialogam com teóricos como Dayrell (2014), Weller (2014) e Falcão, Caldas e Barros (2023). O estudo utiliza uma abordagem qualitativa, com foco na análise documental de conteúdos provenientes de documentos oficiais e escolares nos documentos de duas escolas localizadas em zonas distintas de Manaus (Zona Norte e Zona Oeste). Os resultados da pesquisa demonstraram que, apesar da transição para o Novo Ensino Médio ter trazido junto uma ideia de flexibilização curricular e de interdisciplinaridade, sua implementação trouxe dificuldades práticas. O exemplo claro disso foi a alocação de professores nas disciplinas de áreas pouco afins às suas formações acadêmicas. A redução da carga horária das disciplinas da FGB, aliada ao aumento da carga destinada aos itinerários formativos, pode impactar negativamente o desempenho dos formandos, estudantes do último ano do Ensino Médio, nos processos seletivos para ingresso em universidades públicas. A menor exposição aos conteúdos da formação geral básica compromete a preparação dos alunos para as exigências dos exames seletivos, que continuam cobrando majoritariamente conteúdo das disciplinas ditas tradicionais.

Palavras-chave: Educação, Juventude, Ensino Médio, Empreendedorismo.

¹ Graduando em Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas.

² Professora do Departamento de Administração e Planejamento da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas.

THE NEW HIGH SCHOOL, INITIAL TEACHER TRAINING, AND THE STRUCTURING AXIS OF ENTREPRENEURSHIP: AN ANALYSIS OF THE PROVISION AND ORGANIZATION IN TWO PUBLIC STATE SCHOOLS IN MANAUS

Abstract

This study analyzes the relationship between the initial training of high school teachers from two public state schools in Amazonas and the subjects of the formative itineraries, with emphasis on the structuring axis of entrepreneurship. The research aimed to map the initial training of these professionals, examine its connection with the subjects of the formative itineraries, and identify how the entrepreneurship axis is integrated into the teaching practices of the educators responsible for these disciplines. Grounded in the theoretical contributions of Dayrell (2014), Weller (2014), and Falcão, Caldas, and Barros (2023), the study adopts a qualitative approach, focusing on documentary analysis of official and school documents from two institutions located in distinct areas of Manaus (North Zone and West Zone). The findings reveal that, although the transition to the New High School introduced curricular flexibility and interdisciplinarity, its implementation generated practical challenges. A notable issue was the assignment of teachers to subjects misaligned with their academic backgrounds. Furthermore, the reduction of class hours in General Basic Education, combined with the expansion of formative itineraries, may negatively affect the performance of graduating students in university entrance examinations, which continue to prioritize traditional subject content. These results highlight the tension between curricular innovation and the demands of selective processes, raising questions about the adequacy of teacher preparation and the coherence of the reform's implementation.

Keywords: Education, Youth, High School, Entrepreneurship

INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de trabalho de iniciação científica vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Amazonas. Ele foi inserido nas atividades do Grupo de Estudo e Pesquisa Juventude, Educação e Trabalho do Amazonas, que participa de iniciativas de investigação em rede envolvendo pesquisadores de diferentes estados brasileiros. Esse contexto colabora para a ampliação do alcance e da relevância do estudo, promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre regiões. No âmbito local, a pesquisa visa gerar dados concretos sobre as especificidades do Novo Ensino Médio no Amazonas, destacando os desafios e as potencialidades de sua implementação nas escolas públicas estaduais.

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a relação entre a formação inicial dos professores do ensino médio em duas escolas da rede pública estadual de ensino do Estado do Amazonas e as disciplinas dos itinerários formativos com foco no eixo estruturante de empreendedorismo. Já os específicos são: mapear a formação inicial dos professores e das professoras trabalhadores/as no ensino médio em duas escolas da rede pública estadual de ensino do Estado do Amazonas; verificar a relação entre a formação inicial dos professores e das professoras trabalhadores/as no ensino médio em duas escolas da rede pública estadual de ensino do Estado do Amazonas e as disciplinas dos itinerários formativos; identificar como o eixo empreendedorismo perpassa as disciplinas dos itinerários formativos e qual relação com a formação inicial dos/das professores/as que as ministram.

A Lei nº 13.415/2017, que reformulou o Ensino Médio no Brasil, marcou uma transformação significativa nas políticas educacionais do país. O Novo Ensino Médio, essa legislação trouxe mudanças que alteraram o modelo tradicional de ensino, estabelecendo uma nova base curricular e introduzindo os itinerários formativos como elementos centrais. Essa reestruturação buscou flexibilizar o ensino, as demandas por uma reforma foram levadas para garantir maior dinâmica no ensino, de forma que a escolha do futuro por parte dos estudantes encaixasse perfeitamente com sua ação educativa. Entretanto, a reforma, embora apresentada pela perspectiva de flexibilização, veio equiparando diversos

problemas, especialmente em relação à formação inicial de professores para as exigências pedagógicas impostas posteriormente.

Já no âmbito do Estado do Amazonas, o Novo Ensino Médio sofre alterações específicas. Considerando, por exemplo, que o empreendedorismo seja um dos eixos estruturantes dos itinerários formativos é um exemplo de que este conteúdo é adaptado à realidade local. O empreendedorismo, é apontado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma das competências e habilidades essenciais para os estudantes, especialmente dentro do contexto dos itinerários formativos. Entretanto, sua implementação nas escolas públicas estaduais de Manaus levanta questões sobre a adequação da formação inicial dos docentes às demandas de ensino desse eixo.

Este artigo tem como foco a análise da relação entre a formação inicial dos professores do Ensino Médio e a atribuição de disciplinas vinculadas aos formativos, com ênfase no eixo estruturante do empreendedorismo. A partir de uma abordagem qualitativa, o estudo propôs-se a investigar como essa relação acontece em duas escolas da rede pública estadual de Manaus, localizadas em zonas territoriais distintas: Zona Norte e Zona Oeste. Para isso, foi realizada uma análise documental de conteúdo, examinando documentos oficiais, como Proposta Pedagógica e Curricular do Amazonas (Amazonas/SEDUC, 2021), Resolução CEE/AM nº 209/2024 de 12 de novembro de 2024 (Resolução nº 209 2024 - CEE AM - Normativa Ensino Médio), projetos político-pedagógicos das duas escolas de ensino médio da rede pública estadual e quadros de horários de aulas que forneceram subsídios para compreender as implicações da reforma na organização da atribuição das disciplinas aos docentes de ambas as escolas. Os quadros analisados continham nomes dos professores e das professoras que foram substituídos por nomes fictícios para preservar a identidade deles.

O Novo Ensino Médio trouxe à tona a discussão sobre o papel da educação na preparação dos jovens para os desafios do mundo contemporâneo. Essa crítica é ampliada por análises que veem o Novo Ensino Médio como uma tentativa de responder à crise de relevância e atratividade dessa etapa educacional. Entretanto, o alinhamento com interesses mercadológicos e a introdução de itinerários formativos, como o empreendedorismo, mascaram a precarização das condições de trabalho e a exclusão de perspectivas críticas sobre as finalidades da educação (Falcão, Caldas, Barros. 2023). A formação proposta pela reforma é apresentada

como flexível, mas, na prática, reafirma a dualidade histórica do ensino médio brasileiro, reservando oportunidades plenas para poucos enquanto promove uma formação básica para a maioria. A inserção do empreendedorismo como um dos pilares dos itinerários formativos reflete não apenas uma tendência nacional, mas também uma tentativa de responder às necessidades do mercado da região Amazônica.

No entanto, o modelo de empreendedorismo, conforme apontado por Tommasi e Silva (2020), evidencia que o empreendedorismo carrega uma retórica que reforça a precarização do trabalho. Assim, essa crítica enfatiza que muitas das populações vulneráveis são encorajadas e direcionadas ao empreendedorismo como se tratasse de uma melhoria, não tendo em vista a segurança de renda e mobilidade social. O empreendedorismo foi identificado no contexto amazônico de uma tentativa de se encarar as demandas locais, mas tecnicamente também pode se assumir como a garantir formas de trabalho precárias que favorecem o progresso socioeconômico.

Essa perspectiva está relacionada à tentativa de o Novo Ensino Médio alinhar os interesses do mercado à formação dos estudantes, promovendo competências como criatividade e inovação. Contudo, o discurso do "empreendedor de si mesmo" muitas vezes transfere a responsabilidade do sucesso para os indivíduos, ignorando as condições estruturais que limitam suas oportunidades.

Em uma visão mais ampla, há questões como a instrumentalização do ensino, desconsiderando as dimensões formativas e emancipatórias do processo educativo, moldadas para atender às demandas do mercado de trabalho. Conforme destaca Dayrell (2014), essa lógica utilitarista frequentemente reduz a escola a um espaço de preparação técnica para o mercado, ignorando o papel fundamental da educação na formação integral e crítica dos jovens (Falcão, Caldas, Barros. 2023).

A estrutura do trabalho apresenta a metodologia e três seções. Na seção 1 realiza-se a Caracterização do Novo Ensino Médio (NEM) no Sistema Estadual do Amazonas. A seção 2 apresenta e analisa a formação inicial dos professores e das professoras trabalhadores/as no ensino médio em duas escolas da rede pública estadual de ensino do Estado do Amazonas e as disciplinas dos itinerários formativos. Na seção 3 analisa-se o eixo empreendedorismo nas disciplinas dos

itinerários formativos e relação com a formação inicial dos/das professores/as que as ministram.

METODOLOGIA

A pesquisa foi documental a partir da análise qualitativa dos conteúdos dos documentos. De acordo com Lüdke e André (2005, p.39) os documentos são “uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador”. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. [...] surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto”. No primeiro momento, foram privilegiados os documentos oficiais publicados pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Estado do Amazonas (SEDUC/AM), tais como: como Proposta Pedagógica e Curricular do Amazonas (Amazonas/SEDUC, 2021), Resolução CEE/AM nº 209/2024 de 12 de novembro de 2024 (Resolução nº 209 2024 - CEE AM - Normativa Ensino Médio).

Nesses documentos buscou-se compreender a organização do Ensino Médio na rede pública estadual. No segundo momento, fez-se a pesquisa a partir dos documentos elaborados pelas escolas estaduais de ensino médio, a saber: Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das duas escolas de ensino médio da rede pública estadual e quadros de horários de aulas.

Para análise dos documentos, utilizamos a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016). O desenvolvimento da análise de conteúdo ocorre em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações. Na pré-análise, fez-se a leitura flutuante de documentos escolhidos para a elaboração das categorias iniciais: juventude, ensino médio, itinerários formativos, formação inicial de professores e empreendedorismo. Após a fase da pré-análise e da exploração do material, emergiram as seguintes categorias intermediárias:

- Projeto de vida
- Negócios
- Empreender
- Projetos pessoais ou produtivos

- Mundo do trabalho

Essas categorias foram usadas no *software Maxqda* para a organização do material e análise do conteúdo dos documentos que foram codificados a fim de proporcionar as inferências e a interpretação das informações encontradas.

Os documentos foram coletados em sites oficiais disponíveis e em duas escolas da rede pública estadual de ensino do Estado do Amazonas que ofertam a etapa de Ensino Médio da educação básica. As escolas estão localizadas no município de Manaus em Zonas territoriais diferentes: Zona Norte e Zona Oeste. A análise de conteúdo tem sido muito utilizada nas abordagens qualitativas. Ela é fundamentada na hermenêutica controlada, na dedução, na inferência, no rigor da objetividade e na fecundidade da subjetividade (BARDIN, 2016). Deste processo, construímos grelhas de análise com as categorias iniciais, depois das releituras dos documentos, as categorias encontram-se em foco de análise, de acordo com a fundamentação teórica da pesquisa.

A partir desse processo, o *software* indicou a seguinte frequência dos códigos nos documentos:

Quadro 1 – Frequência de códigos gerados para análise documental

	Frequência	Porcentagem
Mundo do trabalho	11	29,73
Projetos pessoais ou produtivos	10	27,03
Empreender	7	18,92
Projeto de vida	6	16,22
Negócios	3	8,11
TOTAL	37	100,00

Fonte: Programa de análise qualitativa *Maxqda*, 2024.

Com os dados da frequência de códigos, foi realizada a análise qualitativa a partir do aporte teórico indicado na fundamentação teórica. Esses códigos foram relacionados com os conceitos previamente estabelecidos na grelha de análise de conteúdo, o que permitiu a construção de uma análise crítica a partir das categorias finais acerca da implementação do novo ensino médio no Estado do Amazonas.

Caracterização do Novo Ensino Médio (NEM) no Sistema Estadual do Amazonas

Na perspectiva do estado do Amazonas, o Novo Ensino Médio deve ser interpretado como adaptado especificamente de acordo com a realidade social, econômica, geográfica e cultural do Amazonas, considerando, ainda, as diretrizes nacionais fornecidas de acordo com a Lei nº 13.415/2017. Tais adaptações se referem ao estabelecimento de um ensino mais flexível e uma certa relação ao projeto de vida dos estudantes, apesar de enfrentar dificuldades estruturais e contextuais de enfrentamento nas escolas estaduais.

A Lei 14.945/2024 trouxe mudanças significativas ao Novo Ensino Médio, alterando a Lei anterior devido à forte pressão da sociedade organizada e de setores ligados à educação. A principal alteração foi o aumento da carga horária da Formação Geral Básica, que passou de 1.800 para 2.400 horas, reduzindo o tempo dedicado aos itinerários formativos. Além disso, disciplinas como História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Artes e Educação Física voltaram a ser obrigatórias em todos os anos. Outra mudança importante foi a exigência de que cada escola ofereça pelo menos dois itinerários formativos, evitando que os alunos fiquem sem opções. A nova lei também reforça a necessidade de professores qualificados para cada disciplina, minimizando a prática de docentes lecionando matérias fora de sua área de formação.

Quadro 02 - Alterações proporcionadas pela Lei 14.945/2024

	Lei nº 13.415/2017 (Reforma do Ensino Médio)	Lei nº 14.945/2024 (Nova Reforma)
Carga horária do Ensino Técnico	Aumentou de 800 para 1.000 horas anuais.	Mantém a carga horária em 1.000 horas anuais.
Disciplinas Obrigatórias	BNCC obrigatória e flexibilidade nos itinerários formativos. Filosofia, Sociologia, Educação Física e Artes	Retorno da obrigatoriedade de Filosofia, Sociologia, Educação Física e Artes no currículo do ensino médio.

	foram retiradas da lista obrigatória.	
Distribuição do currículo	60% da carga horária para a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e 40% para itinerários formativos escolhidos pelos estudantes.	Amplia a BNCC para 80% da carga horária e reduz a dos itinerários formativos para 20%.
Itinerários Formativos	Possibilidade de itinerários nas áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Técnico-Profissionalizante.	Redução da carga horária dos itinerários, com maior ênfase na formação geral básica.
Participação dos Estudantes	Escolha dos itinerários formativos baseada no interesse do aluno e na oferta disponível na rede de ensino.	Redução da escolha dos itinerários pelos estudantes, aumentando a carga de disciplinas obrigatórias.
Oferta de Ensino a Distância (EAD)	Permitida em até 30% da carga horária do ensino médio regular e 80% para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).	Revoga essa permissão. O ensino médio deve ser presencial, com exceção de casos específicos regulamentados.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na Lei nº 13.415/2017 (Reforma do Ensino Médio) e na Lei nº 14.945/2024 (Nova Reforma).

Assim, a organização curricular do Amazonas segue o modelo federal nacionalmente estabelecido; metade da carga horária se refere à formação geral básica que hoje, no Amazonas, representa 60% do tempo total de permanência do estudante nas escolas e os outros 40% primam pelo conjunto dos itinerários formativos. “Formação geral” orientado pela BNCC funciona para fomentar competências e habilidades fundamentais nas linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas apoiadas que são feitas. No que se refere aos “itinerários formativos”, funcionam trilhas de aprofundamento que dialoguem com os interesses, aspirações e demandas locais do estudante; no entanto, no contexto amazônico, tal formação se limita à infraestrutura escolar, formação docente e possibilidades econômicas dos estudantes (Amazonas/CEE).

Um dos aspectos mais relevantes do Novo Ensino Médio do Amazonas diz respeito à integração do componente Projeto de Vida, que estimula o estudante a refletir sobre seus objetivos pessoais, acadêmicos e profissionais. Esse componente se torna ainda mais importante num estado onde a maioria dos jovens enfrenta desafios socioeconômicos e culturais que impactam suas decisões educativas e profissionais. A prática do Projeto de Vida é adaptada conforme as condições locais, levando em consideração tanto as demandas das comunidades ribeirinhas e indígenas, bem como as vivências urbanas em Manaus.

Contudo, a implementação dos itinerários formativos é marcada por entraves na garantia da diversidade e do padrão de qualidade das opções oferecidas. Mesmo que a formação técnica e profissional (FTP) esteja prevista como uma alternativa dentro dos itinerários, sua concretude depende de uma infraestrutura adequada, do estabelecimento de parcerias com o setor produtivo e de políticas públicas que garantam sua viabilidade nas diferentes regiões do estado.

O quadro geográfico do Amazonas traz impedimentos significativos à implementação do Novo Ensino Médio. O acesso a muitas comunidades, especialmente nas ribeirinhas, é dificultado pela falta de infraestrutura básica e pela dependência do transporte fluvial. Neste universo, o Ensino por Mediação Tecnológica tem sido uma alternativa utilizada para alcançar os estudantes na locomoção para as muito distantes, utilizando-se de recursos tecnológicos para conectar professores e alunos. Apesar de ampliar as possibilidades de acesso à educação, essa abordagem também possui limitações, decorrentes da conectividade, da formação dos professores no uso das tecnologias e do envolvimento dos estudantes com formas de ensino a distância.

Além das questões logísticas, a formação dos docentes é um aspecto crucial na implementação do Novo Ensino Médio no Amazonas. Muitos professores carecem de preparação adequada para elaborar trilhas de aprofundamento que estejam em conformidade com os eixos estruturantes definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incluindo investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural, e empreendedorismo. Este último, especificamente, traz à tona desafios relacionados à sua relação com o contexto socioeconômico local, sendo frequentemente considerado uma solução para problemas estruturais, mas sem a devida atenção às realidades enfrentadas pelos alunos.

Embora o Novo Ensino Médio no Amazonas tenha progredido, no que tange à flexibilização e personalização do currículo, há preocupações em relação ao risco de um empobrecimento formativo, onde a ênfase em competências voltadas para o mercado de trabalho pode comprometer a formação integral dos estudantes. Essa abordagem utilitarista da educação, que prioriza habilidades práticas em detrimento de uma formação crítica e cidadã, tem sido questionada tanto por pesquisadores quanto por profissionais do setor educativo.

Outro aspecto relevante é a dependência de parcerias entre o setor público e privado para a concretização do Novo Ensino Médio. Instituições como a Fundação Telefônica Vivo e o Instituto Lungo têm exercido um papel importante na criação de materiais e na capacitação de professores, mas essa dependência suscita questões sobre a autonomia das escolas e a participação das comunidades escolares no planejamento e na execução das mudanças curriculares.

Ademais, a desigualdade regional e a diversidade cultural do Amazonas representam, continuamente, um obstáculo para a implementação de uma proposta curricular que seja simultaneamente inclusiva e condizente com as realidades locais. Enquanto as escolas situadas em áreas urbanas, como Manaus, têm acesso a mais recursos e infraestrutura, as escolas de comunidades rurais e ribeirinhas frequentemente enfrentam condições precárias, o que as limita na aplicação de diversos dos aspectos do Novo Ensino Médio.

Formação inicial dos professores e das professoras trabalhadores/as no ensino médio em duas escolas da rede pública estadual de ensino do Estado do Amazonas e as disciplinas dos itinerários formativos

A introdução dos Itinerários Formativos no Novo Ensino Médio impõe novos desafios à formação inicial de professores da rede pública, exigindo que estejam preparados para práticas pedagógicas mais conectadas à realidade dos estudantes. O Guia de Itinerários Formativos (2017), articulado pelo Instituto Reúna em parceria com instituições como Natura, Vivo, Itaú Educação e Trabalho e Instituto Sonho Grande, busca contribuir nesse processo ao orientar a construção dos itinerários e apoiar a formação docente. Apesar do caráter transversal dos Itinerários, o material

incentiva a adaptação dos conteúdos aos contextos locais e propõe o empreendedorismo como eixo estruturante, reforçando a importância de desenvolver, com os alunos, competências como iniciativa, planejamento e resolução de problemas do cotidiano. Diante disso, esta seção propõe uma análise da relação entre os Itinerários Formativos e a formação inicial dos professores responsáveis por sua implementação, considerando os desafios e possibilidades presentes nesse processo.

A análise parte de estudo de documentos, como o Quadro de Horários para identificar quais itinerários formativos possuíam e quais professores o lecionavam, em complemento à revisão do Projeto Político-Pedagógico (PPP) que permitiram mapear a formação inicial dos professores e das professoras trabalhadores/as e estabelecer essa relação entre a formação inicial desses docentes e as disciplinas dos itinerários formativos em duas escolas da rede pública estadual de ensino do Estado do Amazonas.

A Escola A, de tempo regular, onde analisamos o quadro de horário do turno noturno, localizada na Zona Oeste de Manaus, e a Escola B, de tempo integral, situada na Zona Norte da capital. A investigação buscou identificar quais docentes foram alocados para ministrar as disciplinas dos itinerários formativos, a partir dos horários escolares de 2024 e o projeto político-pedagógico das escolas, permitindo observar como as diretrizes do Novo Ensino Médio têm sido aplicadas na prática cotidiana das unidades escolares.

Com o processo analítico, foram destacados dados significativos acerca de quais docentes, antes responsáveis por determinadas disciplinas da base curricular, passaram a ser responsáveis pelas novas disciplinas criadas - o que foi especialmente intenso nas novas exigências trazidas pela reestruturação curricular decorrente da política dos itinerários formativos. Nessa reestruturação, foi visível a necessidade de adaptação por parte dos docentes, uma vez que os profissionais foram alocados em áreas interdisciplinares ou temáticas que exijam não desejados nas suas formações prévias (Cf. Quadro 3).

Os horários analisados demonstraram que, apesar da transição para o Novo Ensino Médio ter as ideias de flexibilização curricular e de interdisciplinaridade, sua implementação trouxe dificuldades práticas. O exemplo claro disso foi a alocação de professores nas disciplinas de áreas pouco afins às suas formações acadêmicas. Essa observação traz à tona a necessidade de se estabelecer um planejamento

mais apropriado e colaborativo, envolvendo tanto a gestão da escola como os professores no processo de definição de quem se destina a ser alocados para as disciplinas dos itinerários formativos. Uma abordagem mais participativa e baseada no diálogo pode não apenas melhorar a qualidade da educação oferecida, mas também contribuir para o engajamento e a satisfação dos profissionais da educação.

Quadro 3 – Relação da formação inicial dos professores com as unidades curriculares do Novo Ensino Médio da escola A.

PROFESSORES	FORMAÇÃO INICIAL	DISCIPLINA DO NEM
Angela	L. Inglesa	Práticas de linguagens para se (re)conhecer
Márcio	L. Portuguesa	Projetos Integradores
		Cultura Digital
Raimundo	Filosofia	Cultura Digital
		Projetos Integradores
Jorge	Física	Matemática, mudanças climáticas e Amazônia
		Projeto de Vida
Ernandes		Povos da Amazônia: tecnologia e diferentes perspectivas de desenvolvimento
William	Matemática	Educação financeira, Fiscal e empreendedorismo
		Organização Financeira: Matemática no dia a dia e no planejamento para de futuro
Gennifer		Práticas de linguagens para se (re)conhecer
Carlos		Projetos Integradores
Jéssica		Juventude Empreendedora
Jefersson	Geografia	Pan-Amazônia e seus conflitos socioterritoriais
		Interculturalidade e diversidade Amazônica
Geralda	Biologia	Educação Ambiental e sustentabilidade no Amazonas
Luciano	História	Projeto de Vida

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Horário Escolar, 2024.

No contexto da implementação dos Itinerários Formativos, observa-se uma série de atribuições docentes que revelam tanto coerências quanto fragilidades na articulação entre a formação inicial dos professores e os componentes que lhes são designados. William, professor de Matemática, assumiu os itinerários relacionados à Educação Financeira, Fiscal e Empreendedorismo e Organização Financeira. Apesar de sua formação permitir certa afinidade com cálculos e planejamento, os conteúdos abordam também áreas como Ciências Contábeis e Administração, exigindo do docente o uso de saberes não específicos à sua formação, o que evidencia limitações na proposta interdisciplinar e aponta para uma substituição indireta da carga horária da disciplina de Matemática por temas paralelos. Já Ângela, professora de Inglês, ficou responsável por Práticas de Linguagens para se (re)conhecer, componente com título genérico que dificulta avaliar sua adequação à formação em Língua Inglesa, podendo tratar-se de conteúdos mais próximos da Língua Portuguesa ou da Comunicação.

Márcio, docente de Português, ministra Projetos Integradores e Cultura Digital. Enquanto sua atuação nos Projetos Integradores pode ser justificada pela natureza flexível do componente, a Cultura Digital exige conhecimentos técnicos em tecnologia e mídias digitais, área alheia à sua formação. Situação semelhante ocorre com Raimundo, professor de Filosofia, também alocado em Cultura Digital e Projetos Integradores; neste caso, a atuação em Projetos pode ser compatível com a interdisciplinaridade esperada, mas a responsabilidade por Cultura Digital se mostra inadequada devido à ausência de formação técnica específica. Jorge, professor de Física, ministra itinerários diversos como Matemática, Mudanças Climáticas e Amazônia e Projeto de Vida. Apesar de sua formação científica permitir alguma abordagem sobre mudanças climáticas, os demais componentes fogem significativamente de sua área, podendo gerar distorções conceituais, sobretudo no caso da Matemática e do Projeto de Vida.

No caso de Ernandes, cuja formação não foi especificada, ele ministra a disciplina Povos da Amazônia: tecnologia e diferentes perspectivas de desenvolvimento. A ausência dessa informação impede uma análise precisa, mas o título da disciplina exige uma base multidisciplinar complexa, que abrange Ciências Sociais, História e Tecnologia, o que pode ser excessivo para um único docente. Em contrapartida, a atuação de Geralda, professora de Biologia, revela coerência entre

formação e conteúdo, ao ministrar Educação Ambiental e Sustentabilidade no Amazonas, sendo este um exemplo positivo de adequação formativa. Por fim, Luciano, professor de História, ministra Projeto de Vida, disciplina que, em geral, demanda competências ligadas à Psicologia, Orientação Educacional ou Pedagogia, áreas que não compõem sua formação, o que pode comprometer a efetividade do componente. Essas alocações revelam uma realidade recorrente na rede pública: a dificuldade em alinhar a formação dos professores com os novos conteúdos exigidos pelo Novo Ensino Médio.

Assim, a análise realizada na escola da Zona Oeste apresenta elementos fundamentais para refletir sobre a eficácia do planejamento e da implementação dos itinerários formativos no estado do Amazonas.

No contexto da Escola B, a distribuição dos componentes dos Itinerários Formativos entre os professores revela uma série de deslocamentos e inadequações entre a formação inicial dos docentes e os conteúdos que lhes são atribuídos. Vanessa e Marcelo, ambos professores de Matemática, ministram componentes como Educação Financeira e Fiscal, Probabilidades nos jogos de azar e nas finanças e Etnomatemática. Embora haja coerência entre sua formação e os temas abordados, o foco exagerado em conteúdos financeiros e estatísticos pode contribuir para o esvaziamento da Matemática básica da Formação Geral, desviando do núcleo tradicional da disciplina. Situação semelhante ocorre com Larissa, também da área de Matemática, que atua com Organização Financeira e Estudo Orientado. Embora o primeiro componente esteja parcialmente alinhado à sua formação, o Estudo Orientado é uma atividade de caráter metodológico e transversal, que não exige necessariamente um professor da área, sugerindo uma possível manobra para preencher carga horária. Armando, professor de História, responsável por Informação e Defesa da Amazônia e Cultura Digital.

Se por um lado o primeiro componente pode dialogar com aspectos da formação histórica, por outro, a Cultura Digital exige competências técnicas específicas que não fazem parte da formação em História, tornando a alocação questionável. Maria, docente de Química, atua com temas relacionados às tradições amazônicas e potencialidades das espécies vegetais. Apesar da interdisciplinaridade exigida, sua atuação se justifica em parte, já que esses conteúdos tangenciam áreas como Química, Biologia e Ciências Naturais. Por sua vez, Amanda, formada em Geografia, ministra o componente Projeto de Vida um deslocamento significativo em

relação à sua área, sem justificativa pedagógica evidente (Cf. Quadro 4).

Essa realidade reflete uma prática recorrente no Novo Ensino Médio: o descompasso entre a formação dos professores e os componentes atribuídos. Na Escola B, observam-se ainda casos de professores de Biologia e Geografia ministrando Estudo Orientado e Projeto Integrador, conteúdos alheios à sua formação, o que evidencia uma prática pedagógica improvisada e desestruturada. Essa reorganização curricular, imposta pela Lei nº 13.415/2017, tem contribuído para a redução da carga horária das disciplinas da Formação Geral Básica, como Matemática e Língua Portuguesa, em favor de itinerários muitas vezes genéricos e mal definidos, comprometendo a solidez da formação escolar.

Quadro 04 - Relação da formação inicial dos professores com as unidades curriculares do Novo Ensino Médio da Escola B

PROFESSOR	FORMAÇÃO INICIAL	DISCIPLINA DO NEM
Marcos	Ed. Física	Prática Corporal
Eduarda	Biologia	Estudo orientado
		Micologia
Rebeca	Física	Meteorologia
		Um olhar para as tradições e potencialidades amazônica: Trilha das particularidades da amazônicas
		Astronomia
		Amazônia e suas origens
Geovana	Biologia	Projeto Integrador
Vanessa	Matemática	Educação Financeira e Fiscal do Ensino Médio
		Probabilidades nos jogos de azar e nas finanças
Marcelo	Matemática	Educação Financeira e Fiscal do Ensino Médio
		ETNOMATEMÁTICA
		Interculturalidade e diversidade Amazônica
		Matemática, Mudanças Climáticas e a Amazônia
		O Clima na Amazônia: conexão entre o conhecimento popular e

		a divulgação científica na área de Matemática
Amanda	Geografia	Projeto de Vida
Caetano	L. Portuguesa	Interação Comunitária ou Intervenção Comunitária
Ana	Artes	Projeto de Vida
Fábio	História	Pan-Amazônia e seus conflitos socioterritoriais
	Sociologia	As regras amazônicas e diversidades.
Maria	Química	Um olhar para as tradições e potencialidades amazônicas: Trilha das particularidades da amazônicas
		O poder medicinal das espécies vegetais do Amazonas
Larissa	Matemática	Estudo Orientado
		Organização financeira: Matemática no dia a dia e no planejamento de futuro
Armando	História	Informação e defesa da Amazônia
		Cultura digital

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Horário Escolar, 2024.

O eixo empreendedorismo nas disciplinas dos itinerários formativos e relação com a formação inicial dos/das professores/as que as ministram

O conceito de eixo estruturante está presente na Lei nº 13.415/2017, que alterou a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Essa reforma instituiu os itinerários formativos e teve como um de seus objetivos flexibilizar o currículo do Ensino Médio, permitindo que os estudantes possam escolher percursos de aprofundamento com base em seus interesses, necessidades e projetos de vida, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para orientar a construção desses itinerários de maneira conectada à formação integral dos estudantes, a Portaria MEC no 1432/2018 definiu os chamados eixos estruturantes que devem ser estruturados a partir de quatro eixos: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Esses eixos funcionam como fundamentos pedagógicos transversais, que devem perpassar as unidades curriculares e os itinerários formativos, garantindo que as aprendizagens desenvolvidas estejam articuladas com o mundo do trabalho, com o exercício da cidadania e com a realidade social e

cultural dos jovens.

O empreendedorismo, enquanto eixo estruturante dos itinerários formativos, conforme a Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio (Amazonas/SEDUC/Proposta Curricular e Pedagógica do EM, 2021), é voltado ao desenvolvimento da autonomia, do foco e da capacidade de planejamento estratégico dos estudantes, estimulando-os a traçar e conquistar objetivos pessoais e coletivos. Além disso, propõe desenvolver autonomia, foco e determinação para que consigam planejar e conquistar objetivos pessoais ou criar empreendimentos voltados à geração de renda via oferta de produtos e serviços, o que revela a vinculação direta desse eixo com os princípios da educação voltada para o mundo do trabalho e da economia.

Aqui cabe, porém, uma discussão sobre o trabalho como princípio educativo e o trabalho como mutilador da vida dos trabalhadores. Frigotto (2010), ao discutir a dupla face do trabalho, retoma o conceito marxiano de trabalho em que, entendido como valor de uso, representa a criação e a manutenção da vida humana, e, nesse sentido, é expresso como princípio educativo. Para que esse princípio se efetive, é necessário compreender o trabalho nas suas duas dimensões: o trabalho como mundo da necessidade e o trabalho como necessidade humana. Portanto, apesar da Proposta (Amazonas/SEDUC/Proposta Curricular e Pedagógica do EM, 2021) vincular o eixo do empreendedorismo à educação voltada para o mundo trabalho, nossa análise indica a contradição da proposta, pois essa vinculação está mais voltada para o mercado precarizado de trabalho.

Observemos a contradição presente no documento ao apresentar o eixo estruturante empreendedorismo. No que concerne a área de conhecimento Formação Técnica e Profissional, uma das habilidades exigidas aos/às jovens do ensino médio é: “Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios”. Novamente Frigotto (2010) relembra que a ontologia do trabalho como criador e mantenedor da vida nada tem a ver com a produtividade do mercado de trabalho no modo de produção capitalista. Ao nosso ver, a proposta chancela o trabalho alienado em que o próprio educando e o processo educativo, produzindo crescente fragilização para a formação humana.

Esse eixo perpassa os itinerários formativos que compõem a grade curricular das escolas analisadas, sendo aplicada por meio de unidades curriculares como: Projeto de Vida, Organização Financeira: Matemática no dia a dia e no planejamento para o futuro, Pan-Amazônia e seus conflitos socioterritoriais e um olhar para as tradições e potencialidades amazônicas: trilha das particularidades amazônicas. Esses componentes não apenas exploram a temática do empreendedorismo como também o integram à realidade sociocultural e econômica dos estudantes amazônidas, articulando-o com saberes territoriais e práticas locais. Entretanto, os itinerários formativos são concebidos com uma abordagem interdisciplinar. Um exemplo disso é o material didático da unidade "Organização Financeira: Matemática no dia a dia e no planejamento para o futuro", que é direcionado a professores da área de Ciências da Natureza e Matemática.

A proposta pedagógica sugere que tanto docentes de Matemática quanto de Física estejam aptos a ministrar esse conteúdo. No entanto, como evidenciado no estudo de Fernandes, Soares, Pinheiro, da Silva (2024), que entrevistaram professores licenciados em Matemática e Física atuantes na rede estadual de ensino, essa proposta apresenta limitações significativas. Segundo os docentes, o itinerário possui um caráter de conhecimentos específicos que extrapolam a formação inicial das licenciaturas em Ciências Exatas. Em decorrência disso, muitos relataram a necessidade de buscar materiais complementares além daqueles fornecidos oficialmente, a fim de garantir a aplicação adequada da unidade curricular em sala de aula.

Os itinerários são oferecidos no âmbito do Programa Itinerários Amazônicos, iniciativa desenvolvida por meio da parceria entre o Instituto Reúna, o Instituto longo e a rede Uma Concertação pela Amazônia. Essa articulação institucional tem como objetivo central a produção e disponibilização de materiais didáticos específicos para os itinerários, além de prover formação continuada para professores/trabalhadores, gestores escolares e alunos do ensino médio. Trata-se, portanto, de uma proposta que alia a implementação curricular às políticas de parceria público-privada e à inserção das juventudes em circuitos produtivos e sociais mediados pela cultura do empreendedorismo. Porém a aplicação do empreendedorismo nos itinerários formativos é frequentemente acompanhada por uma narrativa motivacional que sugere que o jovem poderá "ser o seu próprio patrão". No entanto, essa visão simplificada desconsidera as inúmeras dificuldades estruturais enfrentadas para se

abrir e manter um negócio, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Como apontam Tommasi e Silva (2020), a precarização das estruturas de seguridade social, embora represente riscos evidentes, é por vezes percebida por jovens de periferias como uma forma de autonomia ilusória, onde a recusa ao trabalho assalariado tradicional se confunde com a busca por liberdade.

No Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE) orienta que o reconhecimento do trabalho seja desenvolvido a partir de abordagens sobre o empreendedorismo, mercado de trabalho e feira de profissões.

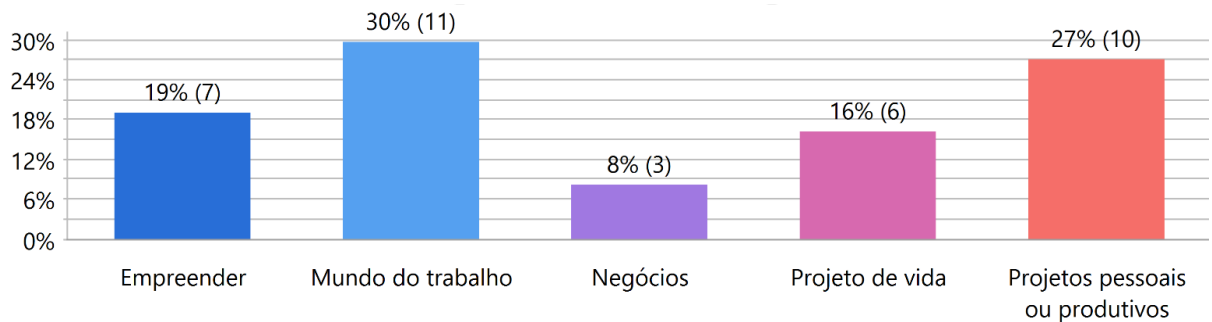
A perspectiva neoliberal é nítida no eixo estruturante do empreendedorismo no Novo Ensino Médio, na medida em que as habilidades vinculadas ao eixo fomentam uma visão de mundo em que o jovem é estimulado a assumir a responsabilidade por sua própria empregabilidade e trajetória profissional. O discurso pedagógico, sob o empreendedorismo, valoriza a iniciativa individual, a capacidade de “ser o próprio patrão” e de se destacar pela inovação e pela autogestão de competências. Nesse sentido, é transferido a ênfase das condições estruturais de desigualdade para a responsabilização do sujeito, construindo uma narrativa em que sucesso ou fracasso dependem exclusivamente do esforço pessoal.

Dessa forma, a análise das habilidades indicadas pela Proposta, no eixo do empreendedorismo, o Novo Ensino Médio apresenta foco em produção de projetos pessoais e produtivos, reproduzindo a lógica neoliberal de produtividade e mérito, ao transpor para o espaço escolar o mesmo princípio de que a ascensão social e econômica é um reflexo direto da capacidade individual de adaptação e competitividade.

Conforme Frigotto e Ciavatta (2006), na perspectiva neoliberal, a maior produtividade decorre de obter, em menores ou iguais tempo e espaço de trabalho, mais produtos e de melhor qualidade. Improdutivo, seria, então, aquele que vive do ócio e não faz coisa alguma. Ou que, em relação aos produtivos, produz menos. Portanto, é instaurada a narrativa que no mundo do trabalho o trabalhador é socialmente remunerado ou socialmente valorizado, de acordo com sua produtividade, vale dizer, de acordo com sua efetiva contribuição para a sociedade, ou seja, o que o trabalhador ganha corresponde aquilo com que contribui. Assim, trata-se de um projeto formativo que, em vez de problematizar as contradições do mundo do trabalho, tende a reforçar as concepções hegemônicas de

empregabilidade e valorização social pautadas na meritocracia. Para reforçar essa análise, apresentamos também o Gráfico 1 que ilustra a incidência dos termos mencionados.

Gráfico 1 – Frequência de categorias relacionadas ao eixo Empreendedorismo na Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio do Amazonas (2021)



Fonte: Amazonas/ Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio do Amazonas, 2021.

É possível identificar a influência dessa ideologia no documento Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio (2021) destacado a seguir, no qual se evidenciam termos como projetos pessoais e produtivos, mundo do trabalho, empreender, negócios e projeto de vida. Observa-se tal coisa no retrato do documento (Fig. 1) via programa computacional de análise de dados.

Figura 1 – Retrato da Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio do Amazonas, 2021.



Fonte: Gerado no programa *Maxqda* – análise da Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio do Amazonas, 2021.

A recorrência dessas expressões revela o foco do eixo estruturante empreendedorismo, evidenciando a forte ênfase em estimular o planejamento de projetos e empreendimentos. Contudo, observa-se que tal perspectiva não contempla de forma adequada o contexto social mais amplo.

Considerações finais

Perante a análise dos documentos referentes ao Novo Ensino Médio e dos itinerários formativos observados, é possível identificar as profundas mudanças provocadas pela sua implementação no sistema de ensino da rede estadual do Amazonas. Um dos aspectos mais relevantes refere-se à não obrigatoriedade de determinados componentes curriculares ligados às Ciências Humanas, área essencial para a construção do pensamento crítico e da reflexão social. Essa supressão, ao privilegiar um direcionamento voltado majoritariamente para a formação profissional e técnica, acaba por enfraquecer a dimensão formativa integral do estudante, reduzindo a escola a um espaço de preparação para o mercado de trabalho em detrimento de seu papel histórico de promover cidadania e consciência social. Assim, nas escolas investigadas, é possível identificar as profundas mudanças provocadas pela implementação do Novo Ensino Médio, mostrou-se alinhado a uma lógica utilitarista que subordina a educação aos interesses imediatos da empregabilidade, deixando a segundo plano a formação humana ampla.

Com a Lei nº 14.945/2024, identificada no primeiro quadro analisado, nota-se um movimento de correção de rumo, na tentativa de apartar os prejuízos da reforma anterior. Ao ampliar novamente a carga horária da Formação Geral Básica e ao restabelecer a presença das Ciências Humanas e de outros componentes curriculares obrigatórios, a legislação reconhece as contradições da proposta inicial do Novo Ensino Médio. Entretanto, o fato de ter sido necessária uma reforma corretiva tão pouco tempo após a implementação da anterior demonstra o caráter

conturbado e improvisado das mudanças aplicadas, revelando a ausência de um projeto educacional consistente e amplamente debatido com a comunidade escolar. Essa instabilidade normativa e curricular, além de gerar incertezas pedagógicas, reforça a percepção de que o Novo Ensino Médio permanece como um campo de disputa de interesses, no qual a formação humana e crítica segue sendo relegada a um papel secundário frente às demandas imediatistas do mercado de trabalho.

Também é possível afirmar que a própria estrutura dos itinerários formativos reforça essa lógica de instrumentalização da educação. A ênfase atribuída a áreas de empreendedorismo, projetos pessoais e formação técnica, ilustra um modelo que fragmenta a experiência educativa. Além disso, torna-se evidente um problema recorrente que é a alocação de professores em itinerários que possuem pouca ou nenhuma relação com sua formação inicial, o que compromete não apenas a qualidade do ensino, mas também a profundidade do conhecimento transmitido. Essa prática, embora justificada pela necessidade de preencher lacunas curriculares, acaba por precarizar o trabalho docente. Portanto, o direcionamento compromete a possibilidade de os estudantes acessarem um repertório em perspectivas críticas, indispensáveis para compreender a realidade social em sua complexidade. Essa configuração gera uma dissociação entre formação acadêmica e formação cidadã, esvaziando o papel social mais amplo da escola.

Agradecimentos

À minha família, especialmente aos meus pais, base de tudo que sou. Obrigado pelo amor incondicional, pelos conselhos, pela paciência e por serem sempre refúgio de conforto e segurança. Este trabalho também é de vocês.

À minha orientadora, Prof.^a Edla Caldas, pela paciência, pela escuta atenta, pela confiança depositada e, principalmente, por cada palavra de sabedoria que guiou este trabalho e fortaleceu minha trajetória acadêmica. Seus ensinamentos ultrapassam as páginas desta pesquisa e permanecem como lições para a vida.

Aos meus amigos, que caminharam ao meu lado mesmo nos dias mais difíceis. Obrigado pelo apoio, incentivo e por acreditarem em mim quando as dúvidas surgiam. A presença de vocês tornou esta jornada mais leve, mais humana e inesquecível.

Agradeço, com carinho, aos alunos dos estágios obrigatórios da Educação Infantil, dos Anos Iniciais e do Ensino Médio, que contribuíram de forma essencial para minha formação. Cada experiência em sala de aula, cada troca, cada olhar curioso e cada aprendizado construído coletivamente foram fundamentais para reafirmar o compromisso que carrego com a educação.

Por fim, agradeço à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), pela formação oferecida e pelo financiamento da pesquisa, reafirmando seu compromisso social com o desenvolvimento científico e a educação pública de qualidade.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, o meu sincero agradecimento.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Estado do Amazonas. **Referencial Curricular Amazonense – Ensino Médio, 2021a**. Disponível em: <<https://www.sabermais.am.gov.br/pagina/gestao-do-curriculo>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Estado do Amazonas. **Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio da Rede Estadual de Educação do Amazonas**. Manaus, 2021b. Disponível em: Acesso em: 03 mar. 2022.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar. Secretaria Executiva Adjunta Pedagógica. Departamento de Políticas e Programas Educacionais. Documento Orientador UCC Projeto de Vida, Manaus, 2022

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Estado do Amazonas. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 188 de 20 de dezembro de 2020**. Resolução Complementar à Resolução 201/2017 - CEE/AM que estabelece e consolida Normas Estaduais aplicáveis à estruturação da Educação Básica no que concerne ao Ensino Médio do Sistema de Ensino do Amazonas. Manaus: CEE/AM, 2022.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Estado do Amazonas. Conselho Estadual de Educação. **Resolução AD REFERENDUM nº 83 de 19 de julho de 2021**. Estabelece cronograma para a Implementação da Base Comum Curricular – BNCC do Ensino Médio no Sistema Estadual de Ensino do Amazonas. Manaus: CEE/AM, 2022.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Estado do Amazonas. Conselho Estadual de Educação. **Resolução AD REFERENDUM nº 84 de 19 de julho de 2021**. Estabelece Normas para Implementação do Novo Ensino Médio no Sistema Estadual de Ensino do Amazonas. Manaus: CEE/AM, 2022.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Estado do Amazonas. Conselho Estadual de Educação. **Resolução AD REFERENDUM nº 85 de 21 de julho de 2021**. Aprova o Referencial Curricular Amazonense do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017 para as instituições públicas e privadas da rede estadual de ensino do Amazonas e dá outras providências. Manaus: CEE/AM, 2022.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Estado do Amazonas. **Conselho Estadual de Educação. Resolução AD**

REFERENDUM nº126 de 26 de agosto de 2021. Dispõe sobre o cronograma e as normas complementares para implementação das alterações da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, referentes ao ensino médio

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Estado do Amazonas. Conselho Estadual de Educação. **Resolução AD REFERENDUM nº 163 de 30 de novembro de 2021.** Emenda nº 01 à Resolução nº 083/2021-CEE/AM que estabelece o cronograma para implementação da BNCC do Ensino Médio/RCAEM. Manaus: CEE/AM, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Tradução Luís Antero Reto, Augusto Riberio. São Paulo: Edições 70, 2016. BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei nº 14.945/2024.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (Org.). **Juventude e Ensino Médio: Sujeitos e Currículos em Diálogo.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 135-154.

DE TOMMASI, L.; MORENO DA SILVA, G. EMPREENDEDOR E PRECÁRIO: a carreira “correria” dos trabalhadores da cultura entre sonhos, precariedades e resistências. **Política & Trabalho:** revista de ciências sociais, [S. l.], v. 1, n. 52, p. 196–211, 2020.

FALCÃO, N. M.; CALDAS, R. S. M.; BARROS, E. B. Juventude e Projeto de Vida na Reforma do Ensino Médio: análise da política pública e perspectivas das pesquisas na área da Educação. **Revista Espaço Pedagógico,** [S. l.], v. 30, p. e14360, 2023. LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. 2ª Ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

FERNANDES, P. L. da S.; SOARES, G. A.; PINHEIRO, J. M. de S. P.; SILVA, D. A. M. da. As perspectivas de professores sobre a Unidade Curricular Comum de educação financeira, fiscal e empreendedora na cidade de Manaus. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos,** Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141032, 2024.

FRIGOTTO, G. A dupla face do trabalho: criação e destruição. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). **A experiência do trabalho e a**

educação básica. 3. ed. Rio de Janeiro/Lamparina, 2010, p. 11 – 27.

FRIGOTTO, G.; FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta. **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico.** Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INPE, 2006.

WELLER, Wivian. Jovens no ensino médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (Org.). **Juventude e Ensino Médio: Sujeitos e Currículos em Diálogo.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 135-154.